

Partidos exigem

DF. elicat

Cidade

4/5/86, DOMINGO • 15

diretas em Brasília

Elson Soáres

Menezes y Morais

Eleições diretas em Brasília para governador, senador, deputados federal e estadual, vereadores e administradores das cidades-satélites. Esta é uma das principais bandeiras dos 14 partidos políticos que disputarão eleições à Assembleia Nacional Constituinte no DF, quando uma média de 800 mil eleitores vão eleger, pela primeira vez nos 26 anos de história da capital da República, oito deputados federais e três senadores.

O PMDB-DF, porém, acredita que as diretas para governador poderão vir ainda este ano. Neste sentido, uma comissão de dirigentes do partido, mantém à frente o governador José Aparecido, terá uma audiência com o presidente José Sarney, tão logo ele retorne de Portugal, para pedir o apoio à aprovação, pelo Congresso Nacional, do substitutivo do senador Alcides Saldaña (PMDB-RS), que institui as diretas para governador. Esta informação foi revelada ontem pelo presidente regional do PMDB, Milton Seligman.

Anistia

O mais provável, dentro do atual quadro político, é que as diretas para o DF venham apenas na Constituinte, como já afirmou o governador Aparecido. E o presidente do Partido Socialista, jornalista Roberto Las Casas, declarou ontem que "chegou a hora de dar-se a anistia para Brasília". Las Casas lembrou que esta foi uma promessa de Tancredo Neves ao inaugurar o Comitê JK. Promessa esta que foi reiterada por Aparecido ao assumir o cargo, por indicação de Sarney, ao garantir que ele seria último governador indireto do DF.

A representação administrativa de Brasília é feita da seguinte forma: o governador, indicado pelo presidente da República escolhe os administradores regionais das oito cidades-satélites. A cidade não tem representantes no Congresso Nacional, não têm Assembléia Legislativa, nem câmara municipal. "Eu conheço homens cassados, politicamente. Mas cidade cassada, só conheço Brasília", costumava dizer Tancredo.

Como será

Brasília foi projetada para ter uma população de apenas 500 mil habitantes. Mas cresceu tanto que tem hoje 1,6 milhão. E terá, no ano 2.000, pelo menos cinco milhões de habitantes, segundo estimativa da Orga-

nização das Nações Unidas (ONU), revelados por Aparecido.

Com problemas econômicos graves — importa quase tudo que consome, alimentos, roupas, medicamentos —, Brasília tem ainda cerca de 250 mil trabalhadores sem empregos — incluindo os subempregados — e um déficit habitacional calculado em mais de 200 mil moradias. e para inverter esse quadro social — a cidade está cheia de favelas — que os dirigentes dos 14 partidos políticos que estão se legalizando junto ao Tribunal Regional Eleitoral, alimentam a bandeira das diretas com muito carinho.

Assim, esses partidos vão lutar, na Constituinte, para que o brasiliense eleja pelo voto direto o governador, as bancadas no Senado, Câmara Federal, Assembléia Legislativa, Câmara Municipal e os administradores das oito cidades-satélites, que funcionariam como espécie de prefeitos. Segundo afirmou ontem o presidente regional do PCB, professor Carlos Alberto Torres, Brasília será uma unidade federativa peculiar, porque não terá nem a autonomia de um Estado como São Paulo, por exemplo — por causa do problema econômico —, mas todos os dirigentes como governador e administradores" serão eleitos pelo voto direto".

Democracia

O presidente do PCB diz ainda que "nós vamos conquistar essa vitória". Esse otimismo também é partilhado pelo presidente regional do PDS, Tarcísio Pinto. Ele garante, inclusive, que "essa bandeira é nossa. Quem não quer as diretas em Brasília é o PMDB e o PFL. As diretas fazem parte do nosso programa". E o presidente regional do PC do B, Paulo Casis, afirma que o seu partido também "está lutando por essa vitória. Queremos a autonomia do DF em todos os níveis e o povo fazendo suas próprias leis".

"Sem eleições diretas em Brasília, para todos os níveis, a democracia brasileira não estará completa", diz o presidente do Partido Socialista, Roberto Las Casas. Com esta tese, estão de acordo todos os dirigentes partidários do DF. Eles lembraram que este é o desejo da comunidade brasiliense." A democracia tem que partir do pressuposto da responsabilidade das autoridades, mesmo quando os governadores eleitos pertencem a partidos políticos diferentes do partido do presidente da

República", concluiu Las Casas.